

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Journal do Comércio

Class.: _____

Data: 04.02.90

Pg.: _____

General garante saída pacífica de garimpeiro

MANAUS — O Comandante Militar da Amazônia, general Antenor de Santa Cruz Abreu, disse, neste sábado que os garimpeiros que estão na reserva indígena Ianomami sairão pacificamente da região. Durante reunião de duas horas com o ministro da Justiça, Saulo Ramos, o procurador-geral da República, Aristides Junqueira Alvarenga, o comandante militar da Aeronáutica, brigadeiro Antonio Carlos Leomeu, e o delegado Romeu Tuma, superintendente da Polícia Federal, o comandante defendeu o compromisso feito pelo Governo no primeiro acordo firmado com lideranças dos garimpeiros, segundo o qual eles deixariam a reserva indígena, e ganhariam as áreas de Urarikaá, Santa Rosa, Urariquera e Catrimani para explorar o ouro.

Saulo Ramos informou ao Exército que o acordo está mantido. Para o general Santa Cruz, o Governo não deve fixar datas rígidas para o término da saída dos garimpeiros da reserva Ia-

nomami porque eles sairão espontaneamente, assim que tiverem outras áreas para trabalhar. O resultado da visita de Saulo Ramos a Roraima foi um acordo que autoriza os garimpeiros a permanecerem na floresta nacional por mais 60 dias. Depois desse prazo, será reestudada a situação.

Negada ameaça de genocídio

O ministro da Justiça, Saulo Ramos, classificou de "cretinice" a denúncia de que os índios ianomamis estão ameaçados de genocídio, feita pelas organizações não governamentais, em Paris. "Não existe e nem existirá genocídio. Nossos índios estão vivos porque o Brasil os conservou", disse o ministro que esteve, ontem, com o comandante do Comando Militar da Amazônia (CMA), general Antenor de Santa Cruz Abreu, para pedir apoio logístico e acertar a continuação da retirada de garimpeiros da área indígena.

O Exército entende que os garimpeiros têm função importante na ocupação da Região Amazônica e, também, na economia da região. "A produção do garimpo não pode ser desprezada", afirmou Santa Cruz. Ele condenou o "exagerado interesse e histeria internacional pela proteção do Índio e da Amazônia".

Segundo ele, a operação de retirada nos garimpos só foi interrompida por causa das fortes chuvas que castigam a região, tornando as pistas imprestáveis até para vôos de helicóptero — transporte utilizado para remoção dos garimpeiros.

Acompanhado do Superintendente da Polícia Federal, delegado Romeu Tuma, o ministro da Justiça foi sexta-feira ao garimpo "Baiano Formiga", região leste de Roraima, onde constatou a existência de 178 garimpeiros doentes, a maioria com malária.